

DESAFIOS ENFRENTADOS POR ALUNOS DO PROEJA NO USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)

Aliane Loureiro Krassmann¹

Andressa Falcade²

Alcionir Pazatto Almeida³

RESUMO

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) estão trazendo novos desafios pedagógicos no contexto da educação contemporânea, inserida na sociedade da informação. Podem aperfeiçoar a prática do educador e possibilitar maior interatividade e afetividade do aluno jovem ao adulto, transformando-o de passivo a ativo no processo ensino-aprendizagem. Entretanto, alguns impasses ainda condicionam a adoção prática de TIC em sala de aula, especialmente quando se trata de uma sala de aula tão diversa quanto à de um curso PROEJA. Este trabalho tem por objetivo realizar um diagnóstico da utilização de TIC por alunos do PROEJA, verificando os principais desafios encontrados, analisando possíveis causas e soluções. Utilizou-se o método de levantamento, por meio de questionário composto por questões fechadas e abertas, aplicadas aos alunos do curso Técnico em Cozinha na modalidade PROEJA. Ao todo, a população amostral contou com 50 participantes, que responderam ao questionário *online* durante a primeira quinzena de novembro de 2015.

Palavras-chave: PROEJA; TIC; educação contemporânea.

1. Introdução

Com a chegada dos microcomputadores pessoais a partir de 1980 ocorreu uma transformação na relação usuário/máquina: o que antes tinha sentido único, assim como acontecia com os televisores, transformou-se numa relação interativa (LOKCHIN, 2010).

Segundo Lokchin (2010), essa transformação digital, que culminou com o surgimento do ciberespaço e da cibercultura, se deve à expansão da *internet* e ao crescente uso dos computadores pessoais. Dentro deste contexto plural e dinâmico da cibercultura o processo educativo formal também é influenciado, e por isso deve, segundo Sousa et al. (2011), reinventar-se caso queira sobreviver.

Estudos atuais sobre o assunto (SOUSA et al., 2011; NETO e FRANCO, 2010) mencionam que os processos de ensino-aprendizagem vêm se diversificando em todos os níveis e modalidades de ensino. Isto inclui o Programa Nacional de Integração da

¹ Mestre em Ciência da Computação

² Mestre em Geografia

³ Instituto Federal Farroupilha

Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), que busca possibilitar a cidadãos adultos uma oportunidade de concluir seus estudos, juntamente com uma qualificação técnica de nível médio.

Sabe-se que o aluno do PROEJA, em sua maioria, corresponde a um público composto de pessoas com mais idade do que o público geral do ensino médio: indivíduos que por motivos diversos não conseguiram frequentar a escola no tempo regular. Grande parte dessas pessoas cresceu em uma época (décadas de 1960 a 1990) em que os computadores e a *internet* não eram tão difundidos. Por esse motivo, acredita-se que a adaptação e a incorporação dessas novas ferramentas em atividades pedagógicas, por mais utilizadas que sejam, seja um desafio maior para alunos desta modalidade de ensino.

É com base nesse cenário de transição e adaptação a novas tecnologias no ambiente educacional que a presente pesquisa pretende corroborar, contribuindo para o aprofundamento de estudos que enfocam o uso de TIC na educação, especificamente no que tange ao processo ensino-aprendizagem de alunos do PROEJA. Para este fim, realizou-se um diagnóstico dos desafios enfrentados por esses alunos em seu processo formativo na educação contemporânea, buscando sugestões acerca da melhor maneira de se trabalhar com TIC em sala de aula, ao ter como partida os resultados da pesquisa.

Salienta-se que, para esse estudo, são consideradas as TIC de forma ampla, como toda utilização de laboratórios de informática, aplicativos de computador, dispositivos móveis, *internet*, sistemas, *softwares* e ferramentas tecnológicas que são ou podem ser utilizadas durante o processo educacional.

Algumas hipóteses são elencadas, visando guiar os passos da pesquisa tendo em vista o cenário descrito acima: a) as TIC prejudicam o processo ensino-aprendizagem no PROEJA; b) o uso de TIC como ferramenta de ensino pode ser um fator de evasão no PROEJA; c) os alunos do PROEJA têm dificuldades em se adaptar ao uso de TIC no processo ensino-aprendizagem; d) a dificuldade no manuseio das TIC é proporcional à idade do estudante, que o distancia da realidade contemporânea.

Para contestar ou afirmar cada uma das hipóteses destacadas, essa pesquisa irá realizar um diagnóstico sobre o uso de TIC por alunos do PROEJA, a fim de conhecer o posicionamento dos mesmos perante o uso dessas tecnologias em seu espaço formativo, além de identificar os principais desafios enfrentados no processo ensino-aprendizagem.

2. A educação de jovens e adultos na modalidade PROEJA

O PROEJA é destinado à formação inicial e continuada de trabalhadores pela oferta da educação profissional técnica de nível médio, integrada à educação básica na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O programa busca transformar positivamente a realidade de um grupo de pessoas que se encontra à margem dos espaços escolares, ao possibilitar a inclusão social por meio da profissionalização, propondo inserção social e melhorias econômicas, políticas e culturais de jovens e adultos de uma região (IF FARROUPILHA, 2014).

A vinculação da educação básica com a perspectiva do trabalho possibilita inúmeras discussões e reflexões sobre este público-alvo e, especialmente, sobre uma prática efetiva da vivência pessoal e profissional destes alunos na sociedade, além de trazer à tona diversas possibilidades de intervenção, já que os mesmos desejam a inclusão social, o reconhecimento social e a capacidade de serem produtivos em uma sociedade moderna e globalizada. Educar adultos envolve a tarefa de motivar o pensamento crítico, uma vez que estes já possuem muitas crenças e valores formados.

Segundo Lévy (2001) a revolução tecnológica pode gerar desigualdades e disparidades mais profundas das que se vive atualmente e é nesse contexto de responsabilidade social que se encontra o público-alvo desta pesquisa. Suas características reforçam os desafios que o estudante encontra ao deparar-se com uma desconstrução de paradigmas antigos de ensino, com a inclusão de TIC no cotidiano escolar.

3. O uso de TICs no processo ensino-aprendizagem

Com as possibilidades abertas, de acesso a outros espaços de aprendizagem pela *internet*, estão se configurando novas formas de organização das práticas de pedagógicas, e com isso o espaço educativo vem mudando (NEVES, 2014). Surge nesse contexto o letramento digital, um estado ou condição que adquirem os que se apropriam da tecnologia digital e exercem práticas de leitura e escrita na tela, diferente do estado ou condição dos que exercem práticas de leitura e escrita no papel (SOARES, 2002).

Segundo Fink (2014) a metodologia para aprender e ensinar deve ser modificada para o trabalho com recursos computacionais, pois remetem à elaboração de práticas educativas diferentes das utilizadas tradicionalmente. Atenta-se para a questão de que inserir digitalmente um indivíduo pode não corresponder à sua inclusão efetiva, e o fato de disponibilizar equipamentos por si só também não garante a sua inclusão, visto que o dispositivo eletrônico é apenas um meio, tal como a linguagem.

Nesse âmbito, a exclusão digital pode ser prejudicial, pois “implica em certa incapacidade de enfrentar os desafios da sociedade da informação. Isso resulta, por exemplo, em perda de competitividade para acesso ao mundo do trabalho” (BIELSCHOWSKY, 2009).

3.1. TIC no PROEJA e o conflito de gerações

As tecnologias e suas informações atravessam o espaço escolar afetando as áreas do saber e com elas as relações de como se ensina e aprende. Neste sentido, o “ciberespaço é agenciador de outro modo de aprender na escola (o aprender coletivo)” (FINK, 2014, p. 282).

Neto e Franco (2010) destacam que muitos dos atuais professores nasceram em um tempo em que a televisão era o principal meio de comunicação, e hoje convivem com jovens que estão em uma realidade tecnológica muito mais avançada do que a que experimentaram em sua trajetória.

O processo inverso também pode ocorrer na modalidade PROEJA. Neste caso, o professor é considerado “nativo digital”, crescido em uma realidade muito mais “conectada”. Em contrapartida, o estudante PROEJA não teve esta mesma vivência da cibercultura. Emerge o desafio de conciliar estas diferenças, que fazem necessário um permanente reinventar da formação e do trabalho docente.

Frente às novas realidades humanas e tecnológicas, torna-se interessante identificar algumas das características das diferentes gerações que se encontram nas salas de aulas do PROEJA (NETO e FRANCO, 2010).

A chamada geração *baby boomer* é constituída por indivíduos que nasceram entre 1946 e 1964, logo após o término da Segunda Guerra Mundial. Tinham a reconstrução do mundo e o trabalho como suas principais referências, viram o aparecimento da televisão e foram marcados pela aceleração das transformações culturais com o aperfeiçoamento técnico dos meios de comunicação de massa (NETO e FRANCO, 2010). Os indivíduos dessa geração têm hoje entre 51 e 69 anos de idade.

A geração X nasceu entre 1965 e 1978 e foi marcada pelos movimentos *hippies*, pela revolução sexual e pela experiência das ditaduras, da crise econômico-energética e seu conseqüente desemprego. Não conseguiu libertar-se completamente da noção de trabalho/emprego que herdou dos pais, mas foi profundamente influenciada pelas lutas por liberdade, reconhecimento das minorias, paz e independência do dinheiro (NETO e FRANCO, 2010). Pessoas dessa geração têm hoje entre idades entre 37 e 50 anos.

A geração Y, que compreende os nascidos entre 1979 e 1992, foi profundamente marcada pela revolução tecnológica, pela globalização e por questões ecológicas. Nascida em um tempo em que o consumo se expandiu e foi facilitado pela tecnologia, é composta por indivíduos movidos pela preocupação com o sucesso profissional de tal forma que este lhes garanta a possibilidade de consumir o que o mundo da indústria tem a oferecer (NETO e FRANCO, 2010). São pessoas que têm hoje entre 23 e 36 anos de idade.

Ainda pode-se mencionar as gerações Z (nascidos após 1992) e Alpha (nascidos após 2010) que não compreendem o público-alvo desta pesquisa.

Vale salientar a importância do contexto em que se insere e de se fazer uma análise adequada das necessidades e características individuais dos alunos, evitando fazer generalizações entre os mesmos, pois segundo Störwe (2015) os estudantes não podem ser tratados como iguais com relação às habilidades tecnológicas digitais.

É nesse cenário multigeracional e multicultural que se encontra a sala de aula do PROEJA, onde se deve buscar atender às necessidades de cada indivíduo (ou grupos de indivíduos), observando a pluralidade e diversidade cultural, etária, econômica e social frequente nestes espaços de ensino. Este fator embasa a motivação desta pesquisa, que visa analisar se a familiaridade das gerações oriundas do público PROEJA com TIC pode ter correlação com seu interesse pelo curso.

4. Método de pesquisa

Esta pesquisa, por sua natureza, pode ser considerada uma pesquisa básica, que, segundo Silva e Menezes (2005), são estudos que objetivam gerar novos conhecimentos para o avanço da ciência, mas sem aplicação prática prevista. Entretanto, do ponto de vista da abordagem do problema, pode ser classificada como qualitativo-quantitativa, pois ao mesmo tempo em que traduz em números opiniões e informações também realiza uma análise descritiva de seus dados (SILVA e MENEZES, 2005).

O público-alvo deste estudo são alunos do curso Técnico em Cozinha na modalidade PROEJA de uma instituição pública de ensino localizada no interior do estado do Rio Grande do Sul. Ao todo, a população amostral contou com 50 participantes, que responderam a um questionário *online* durante a primeira quinzena do mês de novembro de 2015.

O instrumento de pesquisa foi um questionário composto de duas questões diagnósticas, sete questões fechadas, com respostas do tipo escala Likert⁴ (CUNHA, 2007; LIKERT, 1932) de cinco pontos, destinadas a obter informações sobre o uso de TICs no curso PROEJA, e duas questões abertas, destinadas a aprofundar as opiniões e percepções dos entrevistados.

5. Análise e discussão dos resultados

Para facilitar a análise dos resultados, as respostas dos participantes foram agrupadas em subseções, isto é, análise do perfil dos participantes, via questões diagnósticas, seguida das análises das questões fechadas e abertas.

5.1. Perfil dos participantes

De forma a permitir uma inferência mais clara de possíveis influências do perfil do estudante sobre os resultados, foram exploradas duas questões diagnósticas: a primeira para determinar a faixa etária dos participantes da pesquisa, visando identificar correlações entre a idade e as respostas ao questionário; e a segunda para verificar o semestre em que o participante se encontra dentro do curso. Esta segunda questão busca analisar possíveis ruídos ou dados incipientes nos resultados devido a possível inexperiência dos estudantes com relação ao curso (primeiro semestre), ou à falta de vontade em participar por estarem se afastando do mesmo (último semestre).

A partir desse diagnóstico observou-se que faixa etária dos participantes da pesquisa está entre 19 e 63 anos, sendo que oito participantes têm menos de 30 anos, oito estão na faixa de 31 a 40 anos, 19 estudantes compreendem a faixa entre 41 e 50, 13 têm idades entre 51 e 60 anos e dois possuem mais de 60 anos. Com isso, ressalta-se que mais da metade dos participantes (52%) têm idades entre 31 e 50 anos de idade.

Além disso, é possível destacar que essa amostra conta com indivíduos representando três gerações: *Baby Boomer*, X e Y. A Geração X, com o maior número

⁴ A escala Likert é um tipo de escala de resposta psicométrica usada habitualmente em questionários e em pesquisas de opinião. Ao responderem a um questionário baseado nesta escala, os perguntados especificam seu nível de concordância com uma afirmação.

de participantes (20) e empatadas, Gerações Y e *Baby Boomer* (com 15 participantes cada). Dessa forma pode-se observar que há uma mistura de gerações na sala de aula do PROEJA. Pessoas que cresceram em culturas diferentes, devido às especificidades da época em que nasceram.

A segunda questão diagnóstica, que visa identificar a distribuição dos participantes dentro do curso Técnico em Cozinha na modalidade PROEJA, apontou que a maior parte dos participantes está entre o 2º e o 4º semestre do curso (84% dos estudantes). Apenas 16 % dos estudantes estão cursando o primeiro ou o quinto semestre.

Os resultados da segunda questão diagnóstica permitem inferir que a amostra é consistente com a proposta da pesquisa aqui realizada, pois abrange em sua maioria alunos que estão em um estágio médio/avançado do curso (que possui duração de 6 semestres), o que contribui de certa forma, na ampliação de seus conhecimentos acerca dos desafios enfrentados pelos alunos do PROEJA.

5.2. *Análise das questões fechadas*

Levando em consideração os objetivos específicos desta pesquisa e buscando confirmar ou recusar as hipóteses levantadas na introdução, foram construídas oito questões fechadas que englobam quatro tópicos relacionados às TIC no curso Técnico em Cozinha na modalidade PROEJA, sendo eles: a) frequência de uso (duas questões); b) benefício (uma questão); c) experiência do usuário (três questões); e d) evasão (uma questão). A seguir, essas questões são discutidas de acordo com os tópicos.

5.2.1. *Frequência de Uso*

A primeira questão (Questão 1) buscou verificar se os estudantes de fato utilizam os recursos de TIC no seu curso de PROEJA. Foi constatado que grande parte deles, 44% dos participantes, utiliza diária ou semanalmente. Trinta por cento (30%) respondeu utilizar de maneira mais esporádica, quinzena ou mensalmente. Estes dados permitem inferir que a maioria dos alunos do curso Técnico em Cozinha (74%) abordados nesta pesquisa utilizam os recursos de TIC como instrumento para executar as suas atividades educativas no mínimo uma vez ao mês.

Entretanto, 26% dos estudantes afirmou não utilizar os recursos de TIC em seu curso, ou seja, cerca de ¼ dos participantes demonstrou não utilizar este tipo de artefato em seu processo de aprendizagem. Esta constatação leva à indagação da origem: se isso se deve ao fato dos alunos não terem familiaridade com tais recursos, se encontraram dificuldade em responder a questão, ou se as disciplinas e/ou professores realmente não demandam/usam tal recurso.

Já por meio da Questão 2 (“Com que frequência você utiliza recursos de TIC por lazer em casa ou no trabalho?”) pode-se constatar que, por lazer ou no trabalho, a maioria dos participantes (53%) afirmou utilizar os recursos de TIC diariamente. Uma parcela considerável do número de estudantes, 22%, afirmou utilizar somente mensalmente, o que certamente contribui para uma menor familiaridade dos mesmos

com as TIC. Os demais 25% afirmam utilizar os recursos de TIC semanalmente ou quinzenalmente.

Dessa forma, é possível inferir que, apesar de cerca de ¼ dos participantes afirmarem não utilizar os recursos de TIC em seu curso PROEJA, a maioria os utiliza diariamente, seja por lazer, em suas casas, ou em suas atividades laborais. Esta informação nos leva a perceber que, pelo menos neste caso, os estudantes de PROEJA utilizam mais os recursos de TIC em casa ou no trabalho do que em seu curso.

5.2.2. Benefício e Experiência do Usuário com o uso de TIC

Quanto à Questão 3, que visa verificar se o estudante entende ter seu desempenho escolar beneficiado ou prejudicado pelo uso de TIC em sala de aula, foi constatado que a maioria dos participantes entende que tal uso é benéfico enquanto estudante do PROEJA (75%). Esta questão permite constatar que a receptividade dos estudantes é positiva frente ao uso de TIC, pois a maioria deles entende que este uso traz benefícios para sua vida escolar. Seis por cento (6%) dos participantes permaneceram neutros, e 10% dos estudantes veem o uso de TIC no PROEJA como um fator prejudicial ao seu desempenho educacional; possivelmente os mesmos que tem pouca familiaridade com o uso das TIC.

Foi questionado, também, se o estudante considera fácil ou difícil trabalhar com TIC no seu curso PROEJA (Questão 4). Mediante as respostas foi possível constatar que a maioria considera fácil (52%), contra 31% que afirmaram ser difícil tal utilização. Dezesete por cento (17%) dos estudantes ficaram neutros quanto a esta questão.

Observa-se também neste resultado que existe uma parcela expressiva do número de estudantes (14%) que considera muito difícil o manuseio de TIC dentro do curso PROEJA. Isso demonstra um aumento da negatividade frente ao uso de TIC, se comparado às questões anteriores, onde esses índices se mantiveram em 10%, evidenciando um fator de alerta para as práticas pedagógicas, pois neste caso, também houve aumento no número de respostas neutras, enfatizando a dificuldade em lidar com as TIC dentro do curso PROEJA.

A Questão 5 indagou sobre a necessidade de treinamento específico para uso de TIC dentro do curso PROEJA. Nesta, a maioria dos estudantes (65%) considera ser muito necessário tal treinamento, 12% responderam não ser necessário e 13% manifestaram neutralidade. Esse resultado permite constatar que, apesar de a maioria dos estudantes concordar com o uso e os benefícios de TIC para o curso PROEJA, no entanto, afirmam ser necessário um treinamento para que estes recursos sejam melhor utilizados.

A Questão 6 buscou verificar a necessidade de auxílio para a execução das tarefas que envolvem o uso de TIC. Grande parte dos alunos afirmou necessitar de auxílio, compondo 41% do total de participantes, sendo que 37% expressou necessitar de auxílio frequente. Boa parte manteve-se neutro nesta questão (27%), e 32% dos participantes afirmaram não necessitar ou necessitar pouco de auxílio. A Questão 6 traz a informação de que, apesar de a maior parte dos estudantes considerar haver benefícios

e concordar com o uso de TIC no PROEJA, também manifesta que há necessidade de auxílio para a execução de atividades relacionadas a este uso.

5.2.3. *Evasão*

A Questão 7 buscou identificar se os próprios alunos podem considerar o uso de TIC como um fator de evasão do curso PROEJA. Como resposta tem-se o seguinte: a maioria deles, 77% não considera, 19% preferiram ficar neutros quanto à resposta e 4% afirmaram considerar muito tal uso como um possível fator de evasão. Assim, tem-se nesta questão um bom contingente (23%) de estudantes que não sabe, preferiu não responder ou que de fato considera que o uso de recursos de TIC é um fator de evasão do curso PROEJA.

5.3. *Análise das questões abertas*

Visando tornar a pesquisa mais eficaz no seu objetivo de diagnosticar os desafios que estudantes encontram frente ao uso de TIC no curso PROEJA, foi aberto espaço para que os participantes pudessem expor suas opiniões, descrevendo com suas próprias palavras quais seriam as principais dificuldades e melhores medidas para superá-las. Nesta análise identificou-se que alguns relatos eram semelhantes. Assim, as respostas foram agrupadas em alguns eixos, como demonstrado nas explicações a seguir.

Como resultado à Questão 8 (“Descreva as principais dificuldades enfrentadas por você com o uso da tecnologia da informação no seu curso PROEJA”), boa parte dos estudantes (29%) manifestou não ter dificuldades com o uso de TIC no PROEJA. Já entre os que manifestaram encontrar dificuldade, a mais elencada é a de que é “tudo”, que foi somada às respostas que envolvem a temática “não sei utilizar o computador”, totalizando 21% do total. A falta de aulas relacionadas às TIC, que foi somada às respostas de “estou aprendendo” e “preciso de um curso de informática”, aparece em segunda posição, totalizando 18% do percentual da amostra. Empatadas em terceiro lugar, elucidaram-se como dificuldades as atividades relacionadas à pesquisa na *internet*, navegação em *sites* de busca e formatação e digitação dos trabalhos do curso (10% cada). Os estudantes também afirmaram que a falta de infraestrutura da instituição, problemas com a *internet* e a falta do uso da tecnologia durante o curso são fatores de dificuldade (8%). Um pequeno grupo (4%) afirmou ter dificuldade em trabalhar com diferentes equipamentos dos que possui em casa e utilizar alguns programas de computador.

Já a Questão 9 (“Descreva quais seriam as melhores medidas para superar as dificuldades enfrentadas por você com o uso da tecnologia da informação no seu curso PROEJA”) busca trazer uma contribuição dos estudantes perante aos desafios encontrados, pedindo para que sugerissem quais seriam as medidas ideais para superação das dificuldades expostas na questão anterior. Nesse sentido, 45% dos estudantes consideram a realização de cursos, práticas, treinamentos, aulas e/ou capacitações como a principal medida para superar as dificuldades enfrentadas com o

uso de TIC no PROEJA. Em segundo lugar, com 17% das respostas, aparece a sugestão de aumento na frequência do uso de laboratórios de informática e do uso de TIC entre as atividades do curso. Quatorze por cento (14%) dos alunos afirmou não necessitar de tais atividades ou preferiram não se manifestar.

Entre as medidas mencionadas, surgiu como sugestão a necessidade do próprio aluno estudar mais (8%), a instituição colocar alguém à disposição para auxiliar em sala de aula (8%), e melhorias no sinal de *internet* da instituição (4%). Houve ainda uma parcela do número de participantes (4%) que uniu duas sugestões diferentes em uma só, afirmando como medida de enfrentamento das dificuldades com o uso de TIC a realização de cursos junto ao acompanhamento de um especialista em sala de aula.

5.4. Discussão dos resultados obtidos

Tendo em vista os dados obtidos como resultado, algumas associações e inferências foram realizadas, visando elucidar as principais conclusões e apontamentos que surgem como fruto da pesquisa, visando melhorar o uso de TIC no processo ensino-aprendizagem no curso PROEJA.

Para otimizar a análise, as constatações foram agrupadas em 12 tópicos, de acordo com o aspecto a ser enfatizado.

5.4.1. Constatação 1 - Idade diversificada do público PROEJA

Foi possível constatar que existe uma mistura de três gerações distintas em uma mesma sala de aula: Geração X (nascidos até 1978); Geração Y (nascidos até 1992); e Geração *Baby Boomer* (nascidos até 1964). Este fator deve ser levado em consideração no planejamento da aula e na atuação didática do professor, tendo em vista a diversidade de gerações que encontra na turma, cada uma com sua bagagem de vivências. Procurar descobrir as origens e a vivência cultural de cada estudante associada à sua faixa etária pode auxiliar o professor a melhor atendê-lo.

Porém, como Stöter et al. (2015) advertem, o fator idade sozinho não é suficiente para relacionar um estudante ao nível de uso de TIC. Segundo o autor, “não devemos assumir que todos os estudantes mais jovens são fluentes no uso dessas tecnologias, particularmente para fins educacionais” (STÖTER et al., 2015, p. 461-462).

5.4.2. Constatação 2 - Estudantes utilizam TIC mais em casa ou no trabalho do que no curso

Foi possível identificar que os alunos utilizam os recursos de TIC mais em casa ou no trabalho do que em seu curso PROEJA, permitindo apontar direções a serem tomadas. Por exemplo, vincular atividades que envolvem recursos de TIC a atividades de lazer, atividades domésticas ou tarefas do trabalho, procurando uma correlação com o cotidiano do estudante, onde vivencia mais este uso.

5.4.3. Constatação 3 - Estudantes com mais idade utilizam menos, enfrentam mais dificuldades e sentem-se mais prejudicados com o uso de TIC

Alunos com uma faixa etária com média de 47,7 anos afirmaram utilizar os recursos com menor periodicidade (apenas mensalmente), permitindo concluir que pessoas com mais idade tendem a não utilizar ou não são levadas a utilizar, ou ainda, entendem que não utilizam ou não necessitam utilizar tais recursos com frequência, no decorrer e no desempenho de atividades do seu curso PROEJA. Aqui é ressaltada a necessidade de maior atenção quanto mais avançada for a idade do estudante, ao demandar atividades que direta ou indiretamente levam à utilização desses recursos, tendo em vista sua menor familiaridade com os mesmos.

O público com idades entre 51,1 e 48 anos, expôs ser difícil ou muito difícil trabalhar com TIC no PROEJA. Já estudantes com médias de idade entre 60,0 e 45,8 anos afirmaram sentirem-se prejudicados com o uso de TIC no PROEJA. Portanto, mais uma vez, esta constatação permite concluir que a dificuldade no uso de TIC pode ser proporcional ao avanço da idade.

5.4.4. Constatação 4 - Estudantes concordam com o uso de TIC no curso (mas ainda há contrariados)

A maioria dos estudantes (65%) afirmou concordar fortemente com a frequência de uso dos recursos de TIC em sala de aula. Entretanto, 10% dos estudantes manifestaram discordância com tal frequência. Essa informação mostra que, apesar de a maioria dos alunos concordar com as práticas de uso envolvendo as TIC, ainda existe um público que resiste ou não consegue acompanhar à mudança de paradigmas no processo de ensino-aprendizagem, carecendo, portanto e também, de maior atenção.

5.4.5. Constatação 5 – Necessidade de auxílio para o uso das TIC

Grande parte dos alunos, 41%, afirmou necessitar de auxílio frequente para tal uso. Assim, é possível concluir que, apesar de a maior parte dos estudantes considerar haver benefícios e concordar com o uso de TIC no PROEJA, também manifestaram que há necessidade de auxílio para a execução de atividades relacionadas a este uso, demonstrando uma possível insegurança quanto esta prática.

Os participantes mais jovens manifestaram não necessitar de auxílio frequente para utilização de TIC. Esta constatação vem ao encontro da afirmação de Stöter et al. (2015), de que estar imerso em tecnologia digital quase desde o nascimento deve ter algum impacto, e que os estudantes de hoje estão de fato aprendendo de forma diferente. No entanto, a fim de aceitar os pedidos de mudança, temos de aceitar a hipótese subjacente de que houve uma mudança geracional nos aprendizes.

5.4.6. Constatação 6 - Estudantes sentem-se beneficiados com o uso dos recursos de TIC (mas ainda há prejudicados)

A maioria dos participantes entende que o uso de TIC é benéfico para si enquanto estudante do PROEJA (75%). Porém 10% dos estudantes, assim como na

questão anterior, vê tal uso como um fator prejudicial ao seu desempenho educacional. Possivelmente os mesmos 10% que discordam da frequência do uso de TIC em sala de aula.

Sousa et al. (2011) afirmam que a mediação que o docente faz das TIC em sua prática pedagógica depende de como ele entende esse processo de transformação e de como se sente em relação a isso: se ele vê todo esse processo como algo benéfico, que pode ser favorável ao seu trabalho, ou se sente ameaçado e acuado por essas mudanças. Assim, o papel do professor torna-se essencial, podendo influenciar a postura do estudante frente aos paradigmas de ensino contemporâneos.

5.4.7. Constatação 7 - A sala de aula PROEJA divide-se em estudantes que consideram fácil e estudantes que consideram difícil utilizar recursos de TIC

Mediante as respostas foi possível constatar que a maioria dos estudantes (52%) considera fácil o uso de TIC, contra 31% que afirmaram ser difícil tal utilização. Observa-se a existência de uma parcela expressiva do número de estudantes (14%) que considera muito difícil o manuseio de TIC dentro do curso PROEJA. Somadas, as respostas negativas compõem 45% das respostas, possibilitando afirmar que a sala de aula PROEJA divide-se igualmente em estudantes que consideram fácil e estudantes que consideram difícil a utilização de recursos de TIC.

5.4.8. Constatação 8 - Estudantes consideram necessário treinamento para o uso de TIC

A maioria dos estudantes (65%) considera ser muito necessário tal treinamento. Assim, apesar de a maioria dos estudantes concordar com o uso e benefícios de TIC para o curso PROEJA, também afirmaram ser necessário um treinamento para que estes recursos sejam melhor utilizados.

Alunos com a maior média etária, correspondente a 50,3 anos, responderam “devo estudar mais” quando questionados sobre quais seriam as melhores medidas para superar os desafios das TIC no PROEJA.

5.4.9. Constatação 9 - Estudantes não consideram o uso de TIC como fator de evasão

A maioria dos participantes (77%) afirmou não considerar o uso de TIC como um fator de evasão do curso PROEJA. Porém, dos que responderam contrariamente, foi possível observar que as pessoas com maior idade, na faixa de 51 anos, representam o público que afirmou “considerar muito” tal uso como fator de evasão do PROEJA, reafirmando a necessidade de especial atenção a estudantes de mais idade, que podem ter suas razões de evasão associadas ao uso de TIC. A evasão pode ocorrer quando, por exemplo, os alunos observam que não possuem condições de acompanhar a turma neste domínio (TIC).

5.4.10. Constatação 10 - Estudantes têm dificuldade em apontar seus impasses frente à TIC

Ao analisar as respostas, nota-se certa dificuldade em lidar com questões relacionadas à TIC. Isso é constatado, inicialmente, quando cerca de ¼ dos participantes afirma não utilizar este tipo de recurso em seu processo de aprendizagem (apesar de contradizerem-se nas demais questões).

A dificuldade mais mencionada pelos estudantes é a de que é “tudo”, que somada às respostas de que “não sei utilizar o computador”, totalizando 21% do total. Ou seja, respostas bastante evasivas para a questão.

Observa-se grande porção de respostas com neutralidade em algumas das questões, geralmente ligadas às menores faixas etárias. Por exemplo, 19% dos estudantes preferiram ficar neutros quanto a considerar o uso de TIC como um possível fator de evasão. Boa parte (27%) também se manteve neutro quando indagados se necessitavam de auxílio para execução das tarefas relacionadas às TIC.

5.4.11. Constatação 11 - Estudantes consideram necessário a realização de cursos e treinamentos para superar as dificuldades com o uso de TIC

Foi identificado que 45% dos estudantes consideram a realização de cursos, práticas, treinamentos, aulas e capacitações como a principal medida para superar as dificuldades enfrentadas com o uso de TIC no PROEJA. Em segundo lugar, com 17%, aparece a sugestão de aumento na frequência do uso de laboratórios de informática e do uso de TIC entre as atividades do curso.

Assim, surge como resultado um direcionamento de possíveis ações necessárias para que o uso de TIC seja mais bem recebido pelos estudantes do PROEJA.

6. Considerações finais

Tendo em vista a proposta do PROEJA, de possibilitar inserção social e melhorias econômicas, políticas e culturais de jovens e adultos, medidas se fazem necessárias para que o aluno também esteja incluído digitalmente, por meio da incorporação das TIC em sala de aula.

Esta pesquisa realizou um diagnóstico dos desafios encontrados na utilização de recursos de TIC com alunos de PROEJA, tendo como amostra 50 alunos de um curso técnico do RS. Foi possível elucidar as principais dificuldades e realizar associações de acordo com a idade dos estudantes, trazendo sugestões para melhorar as práticas em sala de aula.

Entre os resultados alcançados foi notória a necessidade de formação continuada, tanto de alunos quanto de professores, para que essa mudança para um novo paradigma educacional, com a incorporação tecnológica e interativa, ocorra de forma natural e colabore para resultados satisfatórios em classe. Para isso, segundo Neves (2014), inicialmente, é preciso entender as percepções existentes sobre o uso e o impacto das TIC nas mudanças das práticas sociais e na educação.

Não há como implementar uma cultura de utilização de TIC (uma cibercultura) nos processos educacionais sem que os professores estejam devidamente familiarizados com a ferramenta e a metodologia e, mais ainda, animados e instigados com os avanços que elas trazem (BIELSCHOWSKY, 2009).

Como limitações vale ressaltar que a pesquisa aqui apresentada é restrita a um número pequeno de estudantes, de questões, e de um curto espaço de tempo, sendo necessárias investigações mais profundas para tornar os resultados mais concretos.

Como trabalho futuro pretende-se ampliar o escopo da pesquisa, bem como o número de participantes e o tempo de estudo, visando obter dados mais precisos e consistentes. Também, pretende-se elucidar um *design* instrucional para cursos PROEJA frente aos paradigmas educacionais contemporâneos, contemplando o uso de TIC como componente curricular, tendo em vista as contribuições e demandas apontadas pelos próprios alunos.

Referências

BIELSCHOWSKY, Carlos E. **Tecnologia da Informação e Comunicação das Escolas Públicas Brasileiras: o Programa Proinfo Integrado**. Revista e-curriculum, São Paulo v.5 n., 2009.

CUNHA, L. M. A. **Modelos Rasch e Escalas de Likert e Thurstone na medição de atitudes**. Dissertação de Mestrado em Probabilidades e Estatística. Universidade de Lisboa, Faculdade De Ciências, Departamento de Estatística e Investigação Operacional. 2007.

FINK, Márcia. **Desafios da escola para a educação no ciberespaço**. Dimensão(ões) da prática docentes nas licenciaturas: constituição identitária e leituras e Paulo Freire. Organizadores: Marcia Adriana Rosmann, Leonardo Matheus Pagani Benevenuti, Luisa Cadorim Facedo. Passo Fundo: Méritos, 2014.

GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª Edição. Atlas, São Paulo – SP, 2002.

LÉVY, Pierre. **FILOSOFIA WORLD: O Mercado, o Ciberespaço, a Consciência**. São Paulo: Editora Instituto Piaget, 2001.

LIKERT, R. **A technique for the measurement of attitudes**. Archives of Psychology, Vol 22 140, 1932.

LOKCHIN, Ricardo Santos. **Análise de uma experiência de aprendizagem utilizando o Orkut no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense – Campus Passo Fundo**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Passo Fundo – UPF. Passo Fundo /RS, 2010.

NEVES, Nasson P. S. **Currículo e Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação**. Informática na Educação: Teoria e Prática. Porto Alegre, v. 17, n. 2, jul./dez. 2014.

NETO, Elydio S.; FRANCO, Edgar S. **Os professores e os desafios pedagógicos diante das novas gerações: considerações sobre o presente e o futuro.** Revista de Educação do Cogeime – Ano 19 – n. 36 – janeiro/junho, 2010.

SILVA, Edna L; MENEZES, Estera M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação.** 4ª Edição revisada e atualizada. Edna Lúcia da Silva. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis – SC, 2005.

SOARES, Magda. **Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Cibercultura.** Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

SOUSA, Robson P.; MOITA, Filomena da M. C da S. C.; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. **Tecnologias digitais na educação.** Campina Grande: EDUEPB, 2011.

Recebido em outubro 2016

Aprovado em novembro 2016